

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV—Número 1.289
Quarta-feira, 7 de Fevereiro de 1923
PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talha—Lisboa e Telefone 5339-3
Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 114 e 113

Mário Domingues;
redactor de «A Bata-
lha», foi acutilado bru-
talmente pela policia
quando se dirigia pa-
ra a redacção deste
jornal.

OS CRIMES DA AUTORIDADE

Um ataque cobarde da policia!

A policia invadiu ontem o edificio da C. G. T. dispersando à cutilada os operários que assistiam à sessão de protesto contra a occupação do Ruhr, e que fôra autorizada pelo governa or civil.

A forma selvática como a policia procedeu revoltou todos quanto presenciaram tam infame aggressão. As autoridades vieram no propósito firme de agredir aqueles que se têm manifestado ordeiramente.

Dois policas, de pistolas aperradas, emboscaram-se numa janela do pátio, aguardando o momento de fazer fogo.

O nosso camarada de redacção Mário Domingues foi cobardemente agredido à cutilada na cabeça e pelo corpo.

Além de outros foi também bārbaramente espadeirado o militante metalúrgico Manuel Gonçalves Vidal, quando entrava no gabinete da C. G. T.

O secretário geral da C. G. T., Santos Arranha, e outros operários foram presos e a reunião do Conselho Confederal dissolvida pela mesma policia, que parecia encontrar-se em país conquistado.

Contra semelhantes infâmias perpetradas neste regime de sangue e lama lavramos indignadamente o nosso protesto enérgico.

Violências policiaes!

Uma sessão contra a occupação do Ruhr
dissolvida violentamente pelos sabres
:: policas—Os feridos e os presos ::

O Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa tinha promovido uma sessão de protesto contra a occupação do Ruhr, na sede da C. G. T. Cumprido o compromisso assumido pelo governador civil foi-lhe na véspera notificada a reunião que ele autorizou.

Apesar da sua autorização um bando de policas de sabre desembainhado e alguns agentes da Segurança do Estado, de pistola aperrada, entraram na sala numa correria desenfreada, evacuando-a violentamente à cutilada.

O nosso camarada de redacção Mário Domingues vinha saindo da reunião e ao ver erguerem-se para ele ameaçadamente os sabres policas voltou-se, sendo agredido selvaticamente e insultado. Apesar de ter sido atingido gravemente na cabeça, o nosso camarada foi amparado por dois amigos para o posto da Misericórdia. O seu chapéu ensanguentado e cortado por um golpe de sabre ficou nesta redacção.

Nessa altura as feras fardadas invadiram o gabinete da C. G. T. O nosso camarada Manuel Gonçalves Vidal, que ia a entrar no gabinete, foi agredido bestialmente pelos brutos com cutiladas na cabeça, no rosto e nos braços.

Cometida esta nojenta e cobarde aggressão as feras irromperam pelo gabinete onde se estava efectuando a reunião do Conselho Confederal, dissolvendo-a e prendendo, por decisão do pátio da Segurança do Estado, o nosso camarada Santos Arranha, secretário geral da C. G. T.

Quando passavam junto da porta desta redacção, um dos policas da Segurança do Estado ainda incitou os policas fardados a conduzir sob prisão alguns camaradas que neste jornal trabalhavam. Não levaram por diante, porém, mais esta inacreditavel violência.

A assistência, que foi colhida de surpresa, não esboçou a mais leve resistencia, no intuito de evitar conflitos. Estava-se longe de supor que a cobarde da policia fosse tam longe e que traçoira-se cometeu as violências que acabamos de narrar. Alguns operários foram também mimoseados com cutiladas e ainda por cima presos.

Esta violência constitui um crime digno da ignobil e vergonhosa republica de assassinares e de crimes enlameados em que vive a nossa patria.

E, como dissemos a reunião ti-

A MOAGEM E O PÃO

O povo tem de defender-se do Estado e dos moageiros, porque todos querem fazê-lo pagar caro o pão que o trabalho produz

A's pretensões da burguesia oponhamos a nossa resistencia

Um novo perigo nos ameaça. Parte esse perigo da Moagem e consiste num premeditado aumento do preço do pão. Em torno deste boato que dia a dia se vai tornando mais insistente começa a gerar-se uma certa inquietação. Essa inquietação está amassada em muito sofrimento. Inquietação que se pode transformar em revolta, revolta que a miséria justifica. Não se pode tocar no preço do pão, sem ameaçar a vida duma população colocada numa situação económica muito delicada. Para os que vivem de negócios que são verdadeiros roubos e se mantêm com os recursos provenientes do salário recebido, o aumento do preço do pão é encarado como um desequilíbrio profundo. Tocar no pão, alterando-lhe o preço, é tocar no estômago diminuindo-lhe o alimento. Tocar na alimentação dos que trabalham é pegar fogo aos espiritos, gerar um estado de revolta que pode abalar profundamente a infima ordem de coisas, que está estabelecida. As forças artificiais nada podem contra as forças naturais. O instinto da conservação não recua o caso das espinharas, menos se intimida perante a energia postiga dos fanflocos ministeriaes.

O «complot» da moagem possui o silêncio da imprensa burguesa, o apoio do governo e o auxílio dos politicos que moram nos seus colares. A moagem julga que, tendo a seu lado quasi toda a imprensa, o governo e a tropa que lhe obedece, pode aumentar o preço do pão. Parece-nos que a moagem se engana. A colera popular pode galgar sobre o governo, os politicos, e a defesa mercenária alguns jornais.

A moagem pode ser mortalmente ferida pela colera dos consumidores. E o convencimento em que ela está da sua força pode contribuir para que mais facilmente o povo a esnague.

A questão de Marrocos

MADRID, 6. — A policia indigena repeliu uma aggressão dos rebeldes nas faldas do Monte Simaffalo. A artilharia fez fogo contra os rebeldes nas posições avançadas de Tizi Azza. As forças regulares foram substituidas por forças da Legião estrangeira, nestas posições. Os aeroplanos bombardearam a posição Yebel Hadia. — (R.)

A energia dos rebeldes duplica...

LONDRES, 6. — O dr. George Sigerson, membro do Senado do Estado Livre da Irlanda, pediu a sua demissão devido ás ameaças que os rebeldes teem feito contra os senadores.

Próximo de Harold Cross Bridge em Duellin foram encontrados muitos revólveres, 20 granadas e 1.000 cartuchos.

Foram presas 3 raparigas que levavam espinharas e 2.000 cartuchos, tendo sido entregues ás autoridades militares. — (R.)

Um conflito sangrento

MÉXICO, 6. — Entre os empregados dos electricos desta cidade que estão em greve, e a policia deu-se uma colisão ficando mortos 8 operários e 2 agentes. — (R.)

A OCUPAÇÃO DO RUHR

O proletariado inglês está ao lado dos seus irmãos alemães — 800 reuniões de protesto num só dia

O operariado da região portuguesa está atento

Não teem sido apenas os trabalhadores ingleses que se teem insurrido contra a occupação do Ruhr. Em Inglaterra teem-se efectuando-se inúmeras sessões de protesto contra a acção dos industriaes de metalurgia francesa e de apoio ao proletariado franco-alemão.

Segundo noticias que temos presentes, o Partido Trabalhista Independente, da Grã-Bretanha, devia ter realizado no passado domingo, em todas as grandes cidades da quele país, 800 reuniões de protesto.

PELO TELEGAFO
O POLVO CAPITALISTA

vem estendendo os seus tentáculos e asfixiando um povo!

BERLIM, 6. — As tropas francesas entraram em Baden depois de terem occupado todo o Palatinado, tendo occupado ali várias cidades dominando completamente os serviços de caminhos de ferro de Francfort, pretendendo assim cortar todas as comunicações da Alemanha com a França. As autoridades de Baden intimaram aos funcionarios que não obedecessem ás ordens dos franceses.

O correspondente do «Morning Post» telegraphou censurando o procedimento dos franceses.

O chanceler Cuno visitou no domingo o Vale do Ruhr tendo tido várias entrevistas com vários funcionarios e com dirigentes das indústrias e das Trades Unions, tendo-lhes repetido que a Alemanha estava disposta a negociar com a França mas só no caso desta abandonar o Vale do Ruhr.

As autoridades francesas prepararam-se para occupar a parte alta do Vale do Ruhr tendo enviado ordens para que se proibira a exportação de petróleo, benzina e gasolina para a Alemanha. — (R.)

Cuno conferencia

BERLIM, 6. — O chanceler Cuno, depois de ter visitado Essen, Bochum, Dortmund e Elberfeld, teve uma conferencia com os representantes do Rheno e da Westphalia acerca da situação criada pela invasão francesa. — (R.)

Repercussão desastrosa na Itália

ROMA, 6. — Está-se sentindo falta de carvão na Itália, em consequência da actual situação da Alemanha, tendo sido suspensos vários combóios. — (R.)

Let continuação na 2.ª página

Malas Postais

Pelo vapor «Tanganika», são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Angola e Congo, sendo ás 9 horas a última tiragem da caixa geral.

A CARESTIA DA VIDA

O povo tem de preparar-se para responder enérgicamente à rouba-lheira dos traficantes!

O negócio da batata pôde é um mau sintoma

Os trucs cometidos pelos assam-breadores para elevar o preço dos géneros tornam-se lesivos para a saúde dos que trabalham visto que são muitas vezes vendidos em mau estado e incapazes para consumo.

A falsificação dum género e a venda de géneros depois de deteriorados são crimes que frequentemente se cometem, ficando aos seus autores, além da certeza da impunidade, o direito de persistirem na mesma obra nefasta.

Um jornal da manhã de ontem relatava a manobra que se tem exercido na estação de Santa Apollonia. Essa manobra consiste em os negociantes de batata adquirirem este género podre para depois o venderem com bons lucros. Segundo o jornal onde lêmos estes informes fôrão anteontem vendidos 13.300 quilos de batata podre.

Enquanto a batata podre é adquirida, a outra, a sã, os negociantes recusam-se a adquiri-la.

Como uma das disposições dos caminhos de ferro marcam um prazo para a retirada de mercadorias, findo o qual elas são loi-loadas, os negociantes combinam-se e não as compram. Fazem essa manobra para mais tarde as adquirirem em loi-lo.

E' claro que nessa altura já elas estão podres. Mas, os negociantes, partem do principio que os consumidores podem e devem comê-las podres. E estão os produtores submetidos a estes negociantes despidos de escrúpulos que brincam com a sua bôlsa e atentam contra a sua saúde!

Nunca, como nestes tempos, negociar foi sinónimo de roubar e envenenar!

Informam-nos da Arcada:

Durante o mês findo entraram no nosso porto 28 navios francezes carregados de batata. Apesar de tam elevada quantidade daquelle produto, ele continua a vender-se caro por que alguns comerciantes preferem deixá-lo apodrecer a vendê-lo por preços razoaveis.

0 empréstimo das 250 mil libras

Das 42 juntas de freguesia de Lisboa, 27, ou seja a maioria, já declararam, por escrito, á Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa de que davam o seu voto contrario á resolução para o empréstimo municipal de 250 mil libras, pelo que este não poderá, pois, ser contraído.

PROVEDORIA DA ASSISTENCIA

Quem é o sr. Pais Abranches, actual Provedor?...
Sr. redactor: — Muito se tem dito e escrito a propósito das «proesas» do Pais Abranches e apesar de serem puras verdades muito mais há a dizer.

E' dessa missão que nos vamos des-empenhar. Nunca pôde ser um bom administrador nem um defensor acérrimo dos dinheiros públicos, quem, com prévio conhecimento, consente que se façam negócios escuros na Provedoria.

A' sua sombra tem-se cometido, na comissão de compras, as maiores irregularidades e os mais repugnantes abusos, e apesar de ser o presidente da referida comissão e de ser avisado das diferentes espécies de falcatruas, continua a proteger os interessados no negócio.

Sabe que o peixe fornecido á Provedoria custa o dobro do preço porque é adquirido em outros estabelecimentos do Estado.

Pois, apesar de saber isto, continua a proteger o escandaloso negócio, com a agravante de impôr aos asilos um consumo demasiado de peixe, prejudicial aos interesses da Provedoria.

Até aqui o peixe era comprado á vontade dos interessados — eles mandavam em preços e qualidades — mas como a manobra fôsse posta a descoberto deitaram mãos de novo expediente: fizeram uma arrematação.

Esta capa de santo, deitada aos olhos dos incautos, rompeu-se e veio descobrindo ainda mais o negócio.

Enquanto outros estabelecimentos compram o peixe por metade do preço, como se afirma e se prova, o que fez a Provedoria?... Foi garantir, por contrato, o direito ao fornecedor de desfalcar a Provedoria, visto que os preços adjudicados ainda são mais elevados que os antes da arrematação.

Para proteger os afilhados não quer resolver este assunto a sério. Tanto pior. Sabe que a arrematação de lenhas é e foi sempre ruinosa para a Provedoria. Pois, apesar de saber isto, continua a fazer contratos com fornecedores que não cumpriram outros atrazados e que se servem de todas as manigancias para extorquir dinheiros á Provedoria.

Sabe que existe uma parceria para fornecimentos de carnes, com o intuito único de explorar a Provedoria.

Pois, apesar de saber isto, defende e protege o fornecedor.

Sabe que o serviço de tracção custa milhares de escudos á Provedoria, sem utilidade condigna.

Pois, apesar de saber isto, não tem a coragem de reprimir o abuso. Nós sabemos qual o motivo e brevemente o indicaremos.

Sabe que está sendo fornecido aos asilos leite falsificado que arruina a saúde de centenas de crianças e velhos.

Pois, apesar de saber isto, nenhuma providencia toma.

Sabe que foi enviado para os asilos óleo em vez de azeite.

Pois apesar de saber isto, não toma a responsabilidade a quem o consente.

Sabe que é fornecido á Provedoria bacalhau podre.

Pois apesar deste caso se repetir amuadas vezes, deixa correr o marfim.

Sabe que está martirizando pobres velhinhos com o abuso constante de os fazer ingerir feijões, no intuito de dar

rápido consumo ao «stok» tremendo que existe.

Pois apesar de saber isto, o que é uma desumanidade, não toma providencias para fornecer outros alimentos.

Arrebatam com feijões... E' preciso consumi-los, para que descansem em paz os feijões e os velhinhos.

Sabe que os causadores e interessados nestes negócios procuram todos os meios para conseguirem os fins.

Sabe isto e ainda de braço dado com eles. São até os seus mentores.

Sabe que a comissão de compras, da forma como está organizada, representa uma inutilidade para a Provedoria e uma protecção a fornecedores.

Sabe que a mesma comissão não é mais que o desejo de dois funcionarios para poderem manobrar á vontade os negócios de fornecimentos, ficando eles a coberto com a responsabilidade dos membros da comissão.

Sabe isto tudo e muito mais e, apesar de saber tanto, cala-se, consente e protege. — Um funcionario.

Artistas portugueses à margem

Ainda o caso da Escola Industrial Infante D. Henrique

Sob a epigrafe acima, publicou há dias «A Batalha» uma local em que punha a descoberto uma offensa á dignidade de profissionais dos artistas gráficos do país, especialmente os do Porto. Para complemento há ainda a acrescentar o seguinte: Em outubro de 1921 realizaram-se os primeiros concursos para o preenchimento de lugares de mestres de composição, impressão e encadernação daquela escola, tendo ficado aprovados, respectivamente, Manuel Ribeiro, Angelo da Silva Rodrigues e José Pereira da Silva. Sucede, porém, que, quando foram tomar posse dos seus lugares, viram com espanto que em vez de occuparem os lugares de mestres, foram occupar os lugares de encarregados, sendo-lhes prometido que no prazo de dois meses viria de Lisboa a sua nomeação de mestres. Pois, já se passaram 14 meses e a nomeação ainda não appareceu; mas em compensação, veio a saber-se que o director da escola resolvera abrir novo concurso, em manifesto prejuizo dos gráficos acima apontados.

Este atropello clára-se no facto daquel-les operários se negarem a trabalhar, por pretensão do director, para a industria particular e a fazerem mais horas além daquelas que manda o regulamento.

São estes também as razões que levaram o director a ir ao estrangeiro procurar professores para as referidas especialidades.

Sobre este tam importante assunto vai a Federação do Livro e do jornal procurar a melhor forma de actuar.

No México

Prisão de dois arcebispos

MÉXICO, 6. — Os arcebispos de Puebla e de Guadalajara foram presos como implicados nos graves acontecimentos de 24 de Janeiro motivados pela expulsão do nuncio apostólico. — (R.)

NA COVILHÃ

Uma afirmação revolucionária

Em sinal de protesto o operariado declarou a greve geral por 24 horas

COVILHÃ, 5. — Uma comissão composta de membros da Associação de Classe da Indústria Têxtil, Sindicato da Construção Civil, Sindicato das Classes Metalúrgicas e Juventude Sindicalista, procurou no dia 30 a autoridade administrativa pedindo-lhe licença para a efectivação dum comício público de protesto contra a guerra.

O administrador respondeu dum forma incorrecta. Que não admitia que no concelho se realizasse qualquer manifestação de protesto contra a guerra, mesmo que o governo desse autorização para isso, afirmando grande patriotismo (balofio), não consentindo que o operariado da Covilhã se manifestasse em comícios nem em sessões, proibindo também que no jornal *O Trabalho*, órgão da Associação de Classe dos Operários Têxteis, se fizesse propaganda anti-guerrista, que faria a censura, etc., etc.

Reunida a comissão, foi deliberado proclamar a greve geral contra a guerra e de protesto contra a autoridade administrativa.

A acção dos jovens sindicalistas

Os jovens sindicalistas, seguindo o exemplo do Núcleo de Lisboa e ao mesmo tempo o apelo da Federação, tentaram levar à prática um comício público, convidando todo o operariado a assistir, o que foi proibido pela autoridade.

Correu um grande boato de que os jovens sindicalistas se preparavam para uma revolução e por isso estiveram infantaria 21, a guarda republicana e polícia de prevenção rigorosa.

Não podendo os jovens pronunciarem-se, fizeram distribuir 220 exemplares de *Despertar*, especialmente pelos fardados. Cessando a prevenção militar, começou a prevenção dos jovens na sede do Núcleo, esperando que a comissão resolvesse a proclamação da greve geral.

Os manifestos foram distribuídos pelos jovens nas numerosas fábricas que faziam sério.

A greve geral e a sessão de protesto

No dia 31, logo de manhã cedo, o operariado manifestava-se em agrupamentos pelas ruas e nas praças públicas e censurava a maneira ruda como a autoridade procedeu, não deixando que o comício se realizasse.

Foi distribuído um manifesto aos trabalhadores, convidando-o a assistir

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—A's 21 (9 da noite)
Magnífico programa — Grande sucesso dos notáveis «clowns»
Rico & Nix e Irmãos Ribatos
Os reis da gargalhada
Os melhores «clowns» do mundo
Admirável trabalho do célebre atleta português
SERRANO
Todas as novidades e atracções
AMANHÃ
Grandiosa «matinée» Bilhetes à venda
LISBOA NA RUA

Intoxicados por gaz

No pátio de Francisco André, 1, à Boa Vista, residem Emílio Augusto Estácio, de 45 anos, carpinteiro, sua mulher Antónia Rosária Esteiro, de 35 anos, e seus filhos Estelina Esteiro, de 17 anos, Paulo e Henrique Esteiro, de 12 anos, Tomás, de 8, e Alfredo, de um mês. Antontem deitaram-se por volta das 23 horas, acordando todos está malograda bastante aflitos. Conduzidos imediatamente num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, foram ali observados pelos cirurgiões de serviço drs. srs. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, parecendo terem sido intoxicados por gaz extraviado de alguma rotura na canalização existente no mesmo pátio. Depois de tratados seguiram para casa.

Arma que se dispara

Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelos drs. srs. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, recolheu à enfermaria de S. Francisco, Francisco Paulo Nunes, de 29 anos, carpinteiro, residente em Fanhões, que quando ali andava à caça acompanhado de Manuel Correia-Gajardo, barbeiro, a arma deste disparou-se, indo a carga atingir o Nunes no braço direito.

Rendimentos dos operários

Na sala de observação do hospital de S. José, deu entrada Vitor da Conceição Rocha, de 25 anos, servente de pedreiro, residente na Estrada da Senhora Santana, 5, que numa obra na rua do Ouro caiu de um andaime, ficando ferido na cabeça.

—Na sala de observação do banco do hospital de S. José, deu entrada o ajudante de serralheira José da Costa, de 34 anos, residente na rua da Cruz, de Alcátara, 30, que a bordo do vapor *Bolama*, atracado na muralha da Rocha do Conde de Obidos, foi colhido por uma válvula, ficando ferido no pé esquerdo.

Vários desastres

No banco do hospital de S. José receberam curativo: Maria dos Prazeres, de 47 anos, residente na rua da Boa Vista, 102, 1.ª, que na mesma rua caiu de um eléctrico, ficando ferido na cabeça; José Barata, de 55 anos, tanoeiro, residente na rua do Beato, que na mesma rua foi atropelado por uma «moto» ficando contuso no corpo; Augusto Carlos, de 15 anos, residente no sítio da Portela, Carnaxide, trabalhador, que ali caiu de um muro, fracturando o pé esquerdo; e João Pedro, de 26 anos, trabalhador, residente na Calçada de S. Vicente, 30, pátio, que no Cais da Areia foi colhido por uma saca de trigo, ficando contuso no corpo.

Agresões

Na enfermaria de S. Sebastião, do hospital de S. José, deu entrada José Lopes Guimarães, de 34 anos, caldeireiro, residente na rua de S. Jerónimo, 71, loja, que em Xabregas foi agredido com um pontapé, vibrado por um indivíduo com quem se envolveu em desordem, ficando ferido no olho esquerdo.

Queda a bordo

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu entrada o subdiro francês Corion Hyacinth, marinheiro do barco veleiro francês «Albert Bernard», fundado no Tejo, que caiu a bordo, ficando muito contuso pelo corpo.

Centro e Biblioteca de Estudos Sociais

Na reunião efectuada pelos sócios deste centro, entre outros assuntos tendentes ao seu desenvolvimento, foi resolvido aumentar a cota para dez centavos, resolução que começará a ser posta em prática desde o próximo dia 1 de Março em diante.

Procedendo-se à nomeação dos novos corpos administrativos, estes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral, presidente, José Vieira da Silva; 1.º e 2.º secretários: Eduardo Martins Gonçalves e António Pereira; direcção: presidente, Manuel Ferreira da Silva; 1.º e 2.º secretários: Rodrigo Ferreira e José Filipe Stokler; secretário arquivista, Napoléon Ferreira dos Santos; e vogal, João Teixeira.

Um incidente jornalístico

Do sr. Alejo Carrera, representante neste país da agência «Radio», recebeu uma carta referente a um incidente que foi apaixonadamente discutido em vários jornais. Como somos absolutamente estranhos às acusações que lhe foram movidas nalguns jornais, abtemos-nos de a publicar. Assinalamos a sua recepção por dever de lealdade e pelo mesmo motivo declaramos que na referida carta se opõe um desmentido às razões que originaram o incidente.

Manufaturas de Calçado

Reúne hoje a assembleia geral às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Apresentação do relatório da comissão revisora de contas da gerência do último semestre.

2.ª Tomar conhecimento dos trabalhos da comissão de melhoramentos.

3.ª Sessão técnica. Reúne hoje às 19.30 horas, os componentes deste conselho em reunião conjunta com a comissão de melhoramentos.

Eden-Teatro
Companhia de revista
2 espectáculos 2
Com a brilhante revista
TIRO AO ALVO
Estão à venda os camarotes, frias e balcões para as três revistas do Carnaval em que se representam as revistas
TIRO AO ALVO
e TIC-TAC
3 Balões de máscara 3

A ocupação do Ruhr

(Continuação da 1.ª página)

Sessões de protesto

Em Souzel

SOUZEL, 5. — Os trabalhadores rurais desta localidade realizaram no dia 1 uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, que foi muito concorrida, resolvendo actuar de harmonia com as resoluções da C. G. T.

No Sindicato dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, na Calçada Castelo Branco Saraiva, 4, 1.ª, realizou-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr pelas tropas francesas.

Descarregadores de Mar e Terra

Com extraordinária concorrência de mulheres que trabalham em descargas, realizou-se neste sábado uma grande sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, usando da palavra os representantes da Federação Marítima, referindo-se todos à forma como a classe capitalista pensa em arrastar os povos a uma nova guerra, seguindo na mesma ordem de ideias vários oradores, e no final da sessão, foi aberta uma quebra para os presos por questões sociais, que reatou 91\$50.

No Seixal

Na União dos Sindicatos Operários do Seixal, realizou-se amanhã, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra a reacção imperialista, fazendo uso da palavra delegados da Construção Civil e da C. G. T.

AS GREVES

Classes Gráficas

Mantem-se no mesmo pé a greve na tipografia Portugal-Brasil, em virtude do gerente não querer acatar o resolvido pela Secção Gráfica da Associação Industrial, que consiste em aumentar o pessoal em 40%.

A comissão lembra a todos os gráficos o dever que tem de não ir trabalhar para aquela casa.

Corticeiros de Belem

Reúnem os operários corticeiros desta área para apreciar a marcha do seu movimento observando-se o mesmo espírito de sacrifício até à completa vitória.

Até ao fim da reunião não se teve conhecimento de qualquer resolução dos industriais observando-se certa animidade pelo conhecimento da mesma.

Vários grevistas se referem ao procedimento dos industriais em arrastarem por tanto tempo este conflito e principalmente os da pequena fabricação.

Apesar de tudo sabe-se que há já alguns industriais na disposição de abrirem as suas portas breves, com certeza no convencimento de que a classe com o sacrifício feito não abdicará da satisfação completa da reclamação da sua Federação.

A fim de tomar conhecimento da resolução da Secção de Cortiças reúne hoje a classe, às 17 horas, com delegados da Federação.

CONFERÊNCIAS

No Grémio Técnico Português

Amãhã, pelas 21 horas, efectua uma conferência na sede do Grémio Técnico Português, rua de Santa Marta, 217, o sr. A. R. Silva Júnior, sob o tema *Iniciação associativa*.

Universidade Popular Portuguesa

Realizou-se ontem na sede desta Universidade, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, a anunciada conferência do dr. sr. Santa Rita.

Recapitulando os assuntos tratados nas conferências anteriores, refere-se aos primeiros povos que vieram à península trazidos pelo desejo de comerciar com os povos indígenas.

Narra a origem desses povos, as suas lutas, até que os romanos conseguem dominar a península. Descreve a situação do império romano e a sua administração, a forma por que os romanos administravam os povos conquistados e a influência que o domínio romano teve na Espanha transformando-a e romanizando-a, menciona as obras executadas pelos romanos, as influências de origem romana que perduraram na península e os vestígios que ainda hoje atestam a grandeza do Império.

Ao chegar ao século V com a invasão dos bárbaros vai começar uma nova época da nossa história, a Espanha atá a absorvida no Império readquire a sua individualidade.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 2.ª conferência sobre *As questões morais e sociais na literatura*, pelo dr. sr. Câmara Reis, na 5.ª secção desta Universidade, rua da Esperança, 204, 2.ª.

Na 7.ª Secção, rua Paulo da Gama, 6, 2.ª, Belem, inicia-se também, hoje, pela mesma hora, uma série de conferências sobre *Sociologia*, pelo dr. Adolfo Lima, professor da Escola Normal de Lisboa.

TEATRO SALÃO FOZ
HOJE—A's 21,30—HOJE
O AZ
interpretado pela gentil actriz
AUSENDA DE OLIVEIRA
dispensada pela Empresa Armando Vasconcelos, do S. Luís, somente para esta recita
CORONEL MORICEAU
por Nascimento Fernandes
Reparição de Silvestre Alegria

Aos anarquistas

O brado dum jovem libertário, chamando os acratas ao caminho do dever, força-me a fazer algumas considerações.

O seu apelo é justo e racional, pois que todos aqueles que se afirmam pelos actos e acções e pela palavra escrita ou falada, tem o dever moral de se aproximarem pela sua conduta, pugna pelo sublimado ideal.

Veio mais arrear-me, esse brado, o que tenho em mente e que já mais esqueci em todos os momentos da minha vida.

Cumpram a todos os camaradas de sentimento, a quem o vírus da política ou a indiferença e comodismo não corrompeu, enfileirar na legião dos pioneiros da liberdade, para a multiplicação das convicções robustecedoras da acção libertária, o mais belo princípio e a mais elevada concepção humana.

Estando-se em vésperas de realização dum congresso internacional anarquista não faz sentido que a família libertária ande dispersa.

Urge que se tome ânimo e que se leve a efeito, o mais breve possível, a realização dum congresso dos anarquistas da região portuguesa, para se assemelhar definitivamente em bases seguras em face do momento que passa, apresentando ao próximo congresso internacional os seus pontos de vista para a boa unidade e estímulo de todos os revolucionários do mundo.

Idêntico apelo faço aos anarquistas de longa data, assim como aos novos; como o camarada Quintal exorta estes, levado pelo zelo e amor angustiado, lamento sentidamente os renegados de hoje, que outrora fizeram rasgadas afirmações anarquistas e hoje destroem tudo com actos e palavras sem razão plausível — a ponto de odiarem mais do que os próprios burgueses, os que tem fido o bom senso de serem concordes com os princípios que preconizam através de tudo...

Os renegados esses nunca sentiram, ardentemente, o desejo da sociedade livre.

E se assim não fosse, não mudavam de opinião retrocedendo. Verifica-se que a decadência no campo das ideias foi um facto na velha fornada e razão tem Quintal em fazer o especial apelo aos novos, apesar que ainda a política não previu todos os velhos camaradas que, até à data, não abdicaram dos seus princípios, a dentro da sociedade burguesa.

Urge um jornal de propaganda em Lisboa, pois que não é bastante a *Comuna do Pórtio*, caso ela saia para Março, até por razões especiais.

Avante pela «União Geral Anarquista» nacional e internacionalmente.

Joaquim de SOUSA

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário «A Portugal» — Realizam-se nos dias 10, 11, 12 e 13 quatro deslumbrantes bailes de máscaras, abrandados por uma fanfara sob a direcção do sr. Mário dos Santos. Dançar-se-ão várias quadrilhas carnavalescas, marcadas pelo antigo mestre-sala sr. Carlos Martins Gonçalves. A entrada para os sócios é com a cota de Janeiro, sendo permitida a entrada a convidados.

FAZENDAS de pura lã

para fatos, sobretudo e casacos de senhora directamente da fábrica.
Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 2.ª
esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental
Nota — Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.
CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

Cadeias Civis

Informam da arcaça: O coronel sr. França conferenciou ontem com o sr. ministro do Comércio sobre a necessidade de obras nas cadeias civis de Lisboa, de que é director, especialmente nas oficinas da cadeia de Monsanto, a fim dos presos poderem trabalhar.

Federação Nacional das Cooperativas

Conservou-se ontem encerrada a sede da Federação das Cooperativas, devido ao conflito ali havido antontem e que largamente relatamos.

Os novos corpos gerentes, a quem não foi permitido tomar conta dos haveres da Federação, constituíram seu advogado o dr. sr. Jacinto Simões, constando-nos estar afastada, por agora, a hipótese de a actual direcção entregar o caso ao tribunal do Comércio.

Petróleo em Angola

O dr. sr. Reincke, eminente geologista, que acaba de passar quatro meses em Angola, informa que há imensas possibilidades de se encontrar petróleo na parte sul daquela provincia.

Também há informações de outra origem, que a formação geológica de certas áreas da região sul de Angola é muito semelhante à dos famosos campos petrolíferos mexicanos.

O Carnaval no Coliseu dos Recreios
Os melhores e mais baratos espectáculos e bailes carnavalescos de Lisboa
Inauguração e grandes surpresas no sábado, 10
— Ornatações especialmente feitas para esta época —
GRANDES EFEITOS DE LUZ
Alegria — Prazer — Folia — Luxo — Comodidade
BILHETES À VENDA

Classes que reclamam

Ferrovários da C. P.

Na sede do respectivo sindicato reuniram ontem em grande número os Ferrovários da Companhia Portuguesa.

A assembleia decorreu agitada devido aos pequenos aumentos que vão ser feitos ao pessoal que, segundo a Companhia diz correspondem a 4.000 contos, quando os aumentos nas tarifas que vão ser autorizados darão aquela 15 a 18.000 contos! e por ter sido excluído dos mesmos o pessoal das oficinas e depósitos.

Vários oradores se referiram com indignação à questão, demonstrando a má vontade da Companhia em beneficiar o pessoal.

Depois de debatido devidamente o assunto, foi aprovada a seguinte moção:

«Os ferroviários da C. P. reunidos em assembleia geral extraordinária no dia 6 de Fevereiro, tendo ouvido a Comissão de Melhoramentos sobre as reclamações em litígio resolve ficar em sessão permanente tomando quaisquer outras resoluções definitivas quando a comissão termine as suas demarches e numa reunião magna, repudiando, porém, desde já em princípio, os aumentos que pretendem fazer a classe.

Aprovou-se por aclamação um energético protesto contra o atentado à liberdade de pensamento que constitui o arbitrário assalto à sessão promovida pelo Núcleo Juventude Sindicalista, espedeiramente e prisioneiros de alguns camaradas entre eles Santos Arranha, secretário geral da C. G. T. e Mário Domingues, redactor de *A Batalha*.

A classe reúne hoje às 20 horas.

Reuniões na linha

ENTRONCAMENTO, 3. — Para apreciação da sua situação moral e económica reuniram na sede da respectiva delegação os ferroviários da Companhia Portuguesa.

Falaram vários camaradas, entre eles os delegados da sede que expuseram detalhadamente os trabalhos realizados até à data. Ventilaram não só a questão económica como também defenderam com toda a energia o horário de trabalho, provando a razão de ser do mesmo.

Referiram-se aos direitos dos produtores que sofrem todas as explorações quer de negociantes quer das próprias entidades oficiais.

Sobre a Federação esclareceram os mesmos delegados a sua situação a qual brevemente entrará em permanente actividade. Nova reunião se realizará neste local num período breve.

Em igualdade de circunstâncias

As restantes assembleias realizadas nas linhas da C. P., os ferroviários de Entroncamento protestaram também contra a nova guerra que se prepara para esmagamento dos trabalhadores de todo o mundo.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

VILA NOVA DE FAMALICÃO

1 DE FEVEREIRO

Operários da Construção Civil

No passado domingo, realizou-se na sede da Cooperativa, em Barrimau, uma sessão de propaganda para os construtores civis que, infelizmente, não souberam corresponder ao apelo feito pela direcção do seu Sindicato.

Eram 11 horas, quando Adelino Machado abriu a sessão. Depois de elucidar os presentes do fim para que havia sido convocada a classe, deu a palavra ao delegado da Federação da Construção Civil, Albino dos Santos, que, em palavras cheias de calor e entusiasmo, se referiu ao aumento da cota sindical, tendo as suas palavras produzido poucos construtores presentes uma boa impressão. Seguiu-se-lhe o delegado da mesma Federação, Ribeiro Dias, que fez uma palestra muito interessante, estranhando imenso que a classe da Construção Civil de Famalicão tenda a deixar desaparecer o seu espírito combativo contra os seus principais usurpadores.

Pena foi que à sessão tivesse faltado grande número de operários, o que lamentamos, visto o momento que atravessamos ser de preparação para um futuro, talvez muito próximo, que a nós trabalhadores trará melhores dias.

O pão caro

O preço do pão sobe todos os dias. O povo que trabalha não pode permanecer inactivo, e já nos consta que brevemente começará a agir contra os ladrões que, agora mais do que nunca, nos mete as mãos nos bolsos.

A invasão do Ruhr

Tem aqui causado boa impressão a leitura de *A Batalha* protestando contra o assalto dos industriais franceses à região do Ruhr.

Cooperativa económica

Vão bastante adiantados os trabalhos da construção do edifício da Cooperativa Económica, em Barrimau. Devese ao empolgante esforço de meia dúzia dos seus sócios.

Trabalhadores LEDE A «A BATALHA»

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Amigos da Liberdade» — Reúne hoje no local do costume, pelas 20 horas e meia, para um assunto de alta importância.

Ultimas noticias

O assalto à C. G. T.

Foram postos em liberdade num drácula de hoje todos os presos pela polícia no assalto à C. G. T., a excepção de Santos Arranha.

O secretário geral da C. G. T. acusado de ter auxiliado a fuga do preso... depois de já estar preso. Acusação estúpida e mirabolante!

No Canadá

Os incêndios aos conventos

TORONTO, 6. — A superiora do convento de S. José de Ford William recebeu uma carta da sinistra seita Ku-Klux Klan, na qual lhe era comunicado o dentro de três dias o convento seria incendiado. O edifício está guardado pela polícia e pelos cavaleiros de Colombo. — (R.)

Explosão dum gasómetro

10 operários mortos
SPRINGFIELD, 6. — (Massachusetts) Produziu-se uma horrível explosão no gasómetro causando a morte a 10 operários. — (R.)

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

FEDERAÇÃO MOBILIÁRIA

A dos Marceneiros de Guimarães — Vamos ocupar-nos da nossa pretensão. Devese enviar-nos todos dias informes sobre a vossa greve.

S. U. Mobiliário do Pórtio. — *Berto Pinto*. Informa-nos o que ali da delegação federal mobiliária.

Coimbra. — *João Ferreira*. Vm tratar do que pedes na carta enviada ao secretário geral.

Aguarda informes.

DESPORTOS

Sport Lisboa e Benfica

Foram eleitos em assembleia geral corpos gerentes para este ano: Conselho fiscal — presidente, Edmundo Conceição Silva; secretário, Francisco Calejo; relator, Henrique Flor.

Direcção — Presidente, Bento Mito; vice-presidente, Cosme Damão; secretários, Eduardo Martins Pereira e Aquilino Nogueira; tesoureiro, Castanheira Dias Costa; vogais, José Pereira Gomes e José Colmeiro. Suplentes — Dr. Adedato de Carvalho, Aires, Alfredo da S. Avila de António Ribeiro dos Reis, Castro Nogueira Freire, Henrique de Almeida Cardoso e Jacinto Farias.

Conselho Técnico — Cosme Damão, António Ribeiro dos Reis e Alfredo Ribeiro Freire.

Assembleia Geral — Presidente, João Carlos Mascarenhas de Mello; vice-presidente, Dr. Alberto L. Secretários, João de Carvalho Pereira e Francisco Nogueira Freire.

Os que morrem

FUNER

Efectua-se hoje, pelas 14 horas, o funeral do pai de Germano Augusto Oliveira, sindicalista na Associação Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, que sairá da rua da Regência das Cruzes, 2-A, 1.ª, para o túmulo do Alto de S. João.

Aquele sindicato convida todos os seus associados a acompanharem o funeral.

Instrução

A folha oficial de hoje deve publicar um decreto determinando que os exames com o curso do Conservatório Nacional de Música, ao abrigo do decreto de 24 de Outubro de 1901, possam ter a sua inscrição, sem dependência do prazo que lhe foi determinado pelo decreto de 25 de Setembro de 1919.

Assim os diplomados naquelas dições podem requerer pelo ministério da Instrução que lhes seja passada competente diploma de professor titular.

— O sr. ministro da Instrução nos em comissão os srs. Mário de Almeida e Mário de Castro, representantes da Federação Académica do Rio de Janeiro, para estudar em Madrid a organização e administração da Residência de Estudantes de capital. Aos nomeados será fornecido transporte de ida e volta e segunda classe.

Imprensa

«O Tanoeiro»

Recebemos o primeiro número mensal, órgão da Associação dos tanoeiros de Lisboa, que é uma variada colaboração.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal para continuação dos seus trabalhos.

COMUNICAÇÕES

Caixeiros de Lisboa. — Reúnem antontem a assembleia geral para apreciar as resoluções da C. G. T. e da U. S. O., acerca do aumento de cotização, ficando nomeada uma comissão de propaganda composta de: José Corvo, Francisco Rodrigues Loureiro, José Antunes, Edmundo Tavares e António Augusto de Sousa, com plenos poderes para preparar a classe, para um aumento de cota sindical, tendo sido também nomeada uma comissão administrativa que reatou em: Manuel Maria de Sousa, Manuel Rodrigues e Manuel Pinheiro até à próxima assembleia geral, elegendo-se Manuel de Figueiredo e José Pires de Matos como delegados à U. S. O.

A assembleia registou as disposições em que se encontra o administrador do concelho de Sintra, obrigando as tabernas a encerrarem-se às 21 horas, esperando ver posta em prática tam útil iniciativa tanto em Lisboa, como no resto do país.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos estudantes. — Reúnem antontem a comissão administrativa e aprovou novos sócios, tomando posse os camaradas nomeados.

Foi apreciada uma queixa com referência a uma obra na rua Damasceno Monteiro, cujo proprietário é o ex-sindicalista dr. Costa Júnior, onde estão trabalhando pedreiros como estudantes, prejudicando camaradas desta profissão que se encontram sem trabalho, sendo nomeada uma comissão para tratar do assunto.

Secção profissional dos carpinteiros. — Reúne a comissão administrativa aprovando novos sócios e dando andamento a vários expedientes. Ao fechar as contas do mês de Janeiro foi resolvido que a percentagem feita da cobrança da sede revertesse em auxílio dos presos por questões sociais sendo a percentagem do mês de Janeiro de um escudo e setenta centavos. Esta comissão lavra o seu mais veemente protesto contra a atitude das autoridades que estando esta comissão a dar andamento ao expediente a polícia invadiu este gabinete de pistola em punho querendo nos obrigá a retirar ainda fazendo ameaças.

Cortadores. — Tomaram antontem posse os novos corpos gerentes que deliberaram saudar elusivamente a C. G. T. a *A Batalha* e toda a organização operária.

Comissão Administrativa. — Francisco Rodrigues, António Faustino, Arthur Torres Gomes, Alvaro Gonçalves, Raúl Toste, António Maria dos Santos e Pedro Rodrigues dos Santos.

Conselho Fiscal. — Alfredo Macedo, Joaquim Corderio e Francisco Borba.

Assembleia Geral. — José das Dóres e António Esteves Coluna.

Comissão de Melhoramentos. — Júlio Dias Afonso, João Inácio Pinto, Henrique Gil, José Pereira e Joaquim Pedro.

Manifestações contra a guerra

Continua o protesto do proletariado

EM ALMADA

ALMADA, 5. — C. — Na Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra, realizou-se hoje uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, promovida pela Federação Marítima.

Abriu a sessão António F. Júnior, que depois de fazer a apresentação dos delegados da Federação, convidou para presidir Silvino Noronha, um dos delegados. Este camarário diz que a Federação enviou aqui para expor o que a mesma pensa e deseja levar a efeito sobre o tão importante assunto, em face do capitalismo internacional pretendendo envolver novamente os povos numa carnificina igual ou maior do que a de 1914, o que os operários não devem consentir. Cita depois o que foram as causas da passada guerra, desenvolvendo o assunto com grande clareza de argumentos, abordando também o que foi a conferência do desarmamento.

Depois, com várias considerações, descreve as causas e o que significa a ocupação do Ruhr.

A Alemanha diz—não vai à disposição pela armas contra a França, porque se o fizesse seria que o seu domínio terminaria, pois o povo alemão imediatamente proclamaria a sua emancipação, o que poria também em grave risco o poderio burguês da França, pois o capitalismo alemão e francês entendem-se perfeitamente bem.

Diz ainda que a guerra de 1914 não terminou, pois que a essa seguiu-se a guerra social, porque os trabalhadores pretendem fazer a sua emancipação integral.

As classes marítimas têm uma grande responsabilidade no momento que passa, pois não devem transportar carvão para a Alemanha, nem material que sirva para matar os nossos irmãos de além fronteiras.

Termina por aconselhar a todos, que façam a máxima propaganda, para que ninguém vá para a guerra. Fala depois Tomás S. Negreiros, que se espalha em várias considerações a respeito de demonstrar a razão que assiste em protestar-se contra a guerra, atacando a imprensa burguesa.

Fala depois Carvalhal sobre o assunto, e sendo muito curto o espaço de tempo que os delegados tinham, foi apresentada uma moção pela Direcção do Sindicato, cujas conclusões são as seguintes:

1. — Protestar enérgicamente contra a ocupação do Ruhr, pois que implica

uma nova carnificina, o que nós devemos evitar;

2. — Dar todo o apoio à Federação Marítima e C. G. T., no sentido de que estes organismos levem à efectivação qualquer movimento tendente a lavar o seu protesto contra uma nova guerra;

3. — Protestar enérgicamente contra todas as tropas cometidas pelas autoridades em [proibir as sessões públicas que a organização operária tem promovido].

Esta moção foi aprovada aos vivas à Revolução Social, e morras e abaixo a guerra. E assim terminou tam bela sessão.

ALDEIA NOVA DE S. BENTO

ALDEIA NOVA DE S. BENTO, 3. — Realizou-se na sede do sindicato dos rurais desta localidade uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr. A sessão transformou-se num autêntico comício pois a assistência encheu completamente a sede e uma verdadeira multidão aglomerou-se em frente das janelas do sindicato.

Usou da palavra, entre outros, Bento Rosa que atacou, num vibrante discurso, a política imperialista seguida por Poincaré.

O operariado português não defende os industriais alemães, combate o capitalismo mundial.

Todas as questões e rivalidades capitalistas são travadas contra os interesses proletários.

Os operários de todos os países, colocando-se no terreno da justiça, acima de todas as rivalidades, devem preparar-se para evitar uma nova conflagração, proclamando em todos os países, atitudes de mobilização, uma revolução social, profunda e renovadora.

No final foi aprovada uma moção rejeitando a política de Poincaré e apoiando a acção desenvolvida pela C. G. T.

A sessão decorreu muito animada finalizando por entre vivas à Batalha e à C. G. T. — C.

EM GAIA

GAIA, 3. — Na assembleia de ferroviários da C. P. realizada nesta localidade vários oradores se referiram em termos enérgicos à ocupação do Ruhr, tendo a assistência sublinhado com apelo vivas à análise condenatória da política de Poincaré. Tanto os oradores co-

mo a maneira como a assembleia se manifestou provaram bem o seu acôrdo com a afirmação de repulsa por uma nova guerra que tem sido feita em numerosas reuniões do proletariado português. — C.

EM ERVEDAL

ERVEDAL, 1. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais efectuou-se uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, que esteve muito concorrida.

Falaram Joaquim dos Santos Pinto, Francisco das Neves e Francisco Mariano Freire, que se alargaram em considerações sobre a necessidade de os trabalhadores se organizarem convenientemente e estarem alertas para dar combate a burguesia que pretende levar o povo a uma nova chacina.

No final foi aprovada uma moção que conclui por dar todo o apoio moral e material aos trabalhadores franceses e alemães e estar a associação vigilante para secundar qualquer movimento internacional.

EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 2. — Na sede da Associação dos Operários Marceiros efectuou-se uma sessão de protesto contra as manobras guerreiras do capitalismo internacional, tendo falado vários oradores que aludiram à invasão do Ruhr e suas consequências.

EM VILA NOVA DE BARONIA

VILA NOVA DE BARONIA, 1. — C. — Teve grande concorrência a sessão de protesto que ontem se realizou no Sindicato dos Rurais desta localidade.

A's 19 horas foi aberta a sessão sendo a mesa constituída por Joaquim António Camilo, Silvério da C. Fialho e José A. Baíão.

Usou da palavra Manuel José de Carvalho, que fez várias considerações, explicando a todos os assistentes quais os motivos que levaram a burguesia francesa a fazer a ocupação do Ruhr. Os rurais desta localidade estão dispostos a acompanhar a C. G. T. em qualquer movimento tendente a fazer sustar a guerra.

A sessão decorreu a princípio silenciosa, e no final agitada, pelo que a numerosa assistência, depois de o orador lhe fazer ver o caminho que a burguesia indica, levantou vivas, à C. G. T., à Batalha, F. R. e abaixo a guerra.

Estado sanitário de Cabo Verde

Vão ser enviados mil e quinhentos frascos de soro e mil de vacina anti-pestosa e uma tonelada de enxofre para Cabo Verde, para o saneamento das ilhas, de que dêe necessitem. Segundo informações recebidas dali, sabe-se que o estado sanitário da província tem melhorado consideravelmente e que os casos de peste tanto em S. Tiago, como em S. Vicente e Praia tem sido benignos, pois que há muito que não se dá caso algum fatal.

Trabalhadores:

LEDE A BATALHA

Companhia Nacional de Navegação

Vapor «PORTUGAL»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loand, Cuio, B. Velha, (Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noguei, Maladi, Landana, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios.

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85 No Pôrto, Rua da Nova Alfândega, 34

ANÚNCIO

Pelo Juiz de Direito da Primeira Vara Cível da Comarca Judicial de Lisboa, cartório do escrivão que este subscrive, correm editos de 30 dias citando os interessados incertos como herdeiros de Leonor Pereira Lima, moradora que foi no Largo de Santos—Novo, n.º 9 loja, desta cidade, para no prazo de 5 dias depois de decorrido o prazo de trinta dias a contar da publicação do segundo e último anúncio no «Diário do Governo», virem impugnar, querendo, a acção de despejo que contra aquela Leonor Pereira Lima move o Alfeu José Fernandes e mulher, sob pena de confissão e com a continuação legal, cuja acção corre seus termos pelo cartório do referido escrivão.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1923. Eu José Ferreira das Casas, o subscrevi.

Verifiquei. O Juiz de Direito da 1.ª Vara Cível, J. Sampaio.

ISQUEIROS

Pedras, rodas, molas, tam-pas e isca selada — Largo do Conde Barão, 55 (Casa do isqueiro à porta)

LUMINIS DE BRAGA

GILLETTE ou semelhantes, lâminas e electricidade. Tabacarias: Lopes da Costa, rua do Loreto, 82; Americana, Chado, 44; Nova Lus, rua S. Nicolau, 112.

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Correios, 151

ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandeirolas para sindicatos e outros colectivos, e os preços mais baratos

CARPINTEIROS

PRECISAM-SE

Fábrica Simões & C.ª, Lda.ª, Avenida Gomes Pereira, — BEMFICA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco poço)

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Auro únicas que não se desfazem e dão boa fiação, dizem 50. Isqueiros, rodas e molas, tubos, molas, pipos e tampões. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Gama

GRANDE VARIEDADE

Bilhetes, fracções e cautelares para todas as

LOTÉRIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 20 para registro

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—Lisboa

Sapateiro

Para obra de homem, precisa-se R. de S. Nicolau, 119, 5.ª, esq.

SAPATEIROS

Precisam-se para obra de menina, pontada e de concreto. Paga-se mais que a tabela. Rua do Benfornoso, 100, 4.ª, dir.

Carpinteiros e pedreiros

Contratam-se para a província de Angola, na Calçada de S. Francisco, 15, 1.ª.

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competição

Enviem-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

a engrandecida comédia de Henry & Duval, «O outro eu», livremente traduzida por Eduardo Garrido Vaz posta com a propriedade que é de uso na Companhia Robles Monteiro, desempenhando os principais papéis, como já dissemos, os artistas Ester Leste, Ofélia Brachado, Alde Verdial, Teodoro Santos, Gil Ferreira. A quantidade de bilhetes marcados já, deixa prever uma enchente formidável para esta noite, que certamente há-de marcar um grande sucesso.

último grito de alegria, Lucas e Suzana felicitaram-nas, mandaram-nas para os seus jogos.

Depois, tendo ficado sózinhos, ambos se dirigiram para os ateliers de aprendizagem, do outro lado do jardim.

—Viu? disse ela muito baixo, após um silêncio. Ah! o infeliz, que inquietação me causa!

E, como Lucas lamentasse não ter podido ir ter com Boisgelin para o conduzir a casa, ela tornou de novo, levantando a voz:

—Mas ele não o seguiria, teria sido preciso lutar, um completo escândalo. Repito, o meu único recio é que o vão encontrar um dia feito em pedaços, no fundo dalguma covia.

Recaíram no silêncio; chegaram aos ateliers de aprendizagem.

Muitos discípulos vinham para ali passar uma parte do recreio, a aplainar madeira, a limar ferro, a cozer ou a bordar, enquanto outros, senhores do terreno vizinho, se ocupavam a cavar, a serrar, a serrar.

E encontraram Josine numa vasta sala, onde máquinas de costura, teares de obra de malha e de pano funcionavam lado a lado, dirigidos por algumas raparigas e rapazes; porque, mesmo ao sair das Escolas, os dois seculares permaneciam misturados, continuavam a vida em comum, partilhando os trabalhos e os prazeres, os deveres e os direitos, como tinham partilhado os estudos.

Cantos ressoavam, uma emulação alegre animava este atelier de aprendizagem.

—Ouve, estão a cantar, disse Suzana retomada de alegria. Cantarão sempre, as minhas aves canoras.

Josine mostrava a uma grande rapariga de dezasseis anos, Clementina Bourron, como era preciso dirigir uma máquina de costura para obter um certo ponto de bordado.

E uma outra rapariga, mais nova, de nove anos, Aline Boisgelin, esperava que ela lhe ensinasse de que maneira se arrematava a mão uma costura.

Clementina, que era filha de Schastidio Bourron e de Agatha Fauchard, tinha por avô materno o ajudante de pudador Fauchard e por avô paterno o pudador Bourron.

Aline, a irmã mais nova de Ludovico, nascida de Paulo Boisgelin e de Antonieta Bourron, teve um sorriso terço quando avistou sua avó Suzana, que a adorava.

—Olha! sabes, avó, eu não posso ainda arrematar muito bem as costuras, mas já as faço esplendidamente direitas. Não é verdade, amiga Josine?

Suzana beijou-a, depois poz-se a ver Josine arrematar-lhe uma costura, para modelo.

O próprio Lucas interessava-se por estes miúdos trabalhos, sabendo que não há nada indiferente, que a vida fora é feita do feliz emprego das horas, do ser totalmente utilizado, empregando todas as suas energias físicas e intelectuais em viver logicamente, normalmente, toda a vida.

Continua...

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

Q.	1	8	15	22	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	Aparece às 17,48
S.	3	10	17	24	Desaparece às 17,47
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
T.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

Q.	1	8	15	22	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	Aparece às 17,48
S.	3	10	17	24	Desaparece às 17,47
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
T.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 6,59 e às 19,25
Baixamar às 0,05 e às 0,29

CAMBÍOS

Países	Moedas	Ant. par	Comp.ª	Venda
Alemanha	Marcos	4325	112	1
Austria	Corões	61,1	1245	1250
Belgica	Francos	617,8	26655	26638
Espanha	Pescetas	617,8	224503	224138
E. U. A.	Dólares	617,8	18420	18491
Francia	Francos	617,8	18420	18491
Holanda	Florins	617,8	18420	18491
Inglaterra	Libras	617,8	18420	18491
Italia	Liras	617,8	18420	18491
Suica	Francos	617,8	18420	18491

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — De fund. — Todos os dias, das 10 às 19 h. de sol.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16—20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 11.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLÓGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.ª pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSÉ VICENTE BARBOSA DU BOIS. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Nas das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Almeida de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo 83 Chafariz, 2.ª a 3.ª terças e domingos. — Assegurados, 420 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

Responde-se a perguntas sobre as indústrias químicas e mecânicas

VULGARIZAÇÕES

A fabricação do papel através dos séculos

(Continuação)

Naquele tempo não havia marca de água

E' interessante observar que nunca se descobriu que as folhas feitas nessas molas de bambu tivessem uma marca de água. Provavelmente não ocorreu aos antigos de marcar o papel deste modo; ou se lhes ocorreu não puderam pô-lo em prática devido às dificuldades que oferecia, em vista de seus métodos. Naturalmente as ristas e grãos formavam uma marca de água feita involuntariamente, mas os antigos não usavam nenhum emblema, nem símbolo na armação de bambu. E' pois um erro, que muitas pessoas cometem, julgar que a marca de água data do começo da fabricação de papel.

Os mouros estabeleceram a manufatura de papel na Europa no século dez, ou onze, e julga-se que os fios metálicos substituíram os de fibra, na Europa, um século mais tarde, já em 1351 se sabe que haviam na Europa fabricantes de arame e estiradores de arame.

A marca de água mais antiga que se descobriu data de 1270, e foi formada por fios de arame e isto nos induz

A indústria dos dentes

Calcula-se que os americanos fabricam anualmente trinta milhões de dentes artificiais.

Há-os para todos os postos.

Em Inglaterra, querem-se de um branco mate, em Itália e Espanha preferem-se dentes brilhantes como porcelana, a America do Sul exige-os amarelados, a China e o Japão levemente azulados.

Os órgãos

E' antiquíssima a invenção deste instrumento musical, que primeiramente constituía um pequeno instrumento portátil. O seu uso nas igrejas é também muito antigo, havendo notícia de que a primeira vez que se tocou num templo foi em 10 de abril de 757, na catedral de Camptegne.

TEATROS & CINEMAS

CARNAVAL

O Nacional vai proporcionar, este Carnaval, uma série de quatro esplêndidas noites de alegria e de prazer, em face do monumental programa que acaba de oferecer ao público. Além de quatro brilhantíssimos bailes de máscaras, os de melhor tradição e mais escolhida frequência, e dois soberbos e encantadores bailes infantis, na segunda e terça-feira, com prémios para as crianças melhor mascaradas, representar-se-ão nas noites de sábado 10 e domingo 11, A vizinha do lado; na segunda-feira 12, Boubouroche e o Homem que passa e na terça-feira, 13, Peraltas e Sécias.

No teatro Avenida realizam-se quatro deslumbrantes espectáculos pela Companhia Cremilda-Chaby com quatro peças diferentes de gargalhada e no Salão do mesmo teatro durante os intervalos recitas, a que deve concorrer o que há de melhor no nosso meio, serão dadas com as peças O outro eu, Cautela com a Fernanda e Menina Virtuosa.

Tudo indica que será o Eden o teatro mais frequentado nas 3 noites de Carnaval, dados os atractivos dos espectáculos que serão com as revistas Tie Tac e Tiro ao Alvo, completas ou seja 4 actos por noite terminando com esplêndidos bailes de máscaras onde tocará um esplendido «Jazz Band».

O palco será transformado num restaurante artisticamente decorado.

Durante os quatro dias do Carnaval executar-se-ão, no Coliseu dos Recreios, um programa especial cheio de novidades e atracções. No sábado realizar-se-ão duas estrelas sensacionais, estando a última-se os trabalhos de ornamentação e iluminação daquela casa de espectáculos que este ano apresentará um aspecto deslumbrantíssimo.

Continuam a venda no Politeama os bilhetes para os quatro espectáculos

Notícias

Continuam no Nacional os ensaios de peça histórica Viriato, de Lusa de Oliveira, que deve subir ali à cena depois das representações da comédia A vizinha do lado, fazendo o protagonista o actor Rafael Marques, que está estudando o seu papel com a maior dedicação.

Já está aprovado o ante-projecto para a construção do teatro do Gimnasio, que é um excelente trabalho do sr. João Antunes, arquitecto premiado da Academia de Belas Artes. O seu projecto definitivo vai ser apresentado por estes dias à respectiva comissão da Câmara Municipal.

A Companhia José Ricardo que está despertando grande interesse, explorando de preferência o género alegre, contando já com originais de André Brun, Chagas Roquete e Vasco de Mendonça Alves.

A peça da inauguração da temporada é Os Fidalgos da Casa Mourisca.

Para 5 recitas da Companhia José Ricardo já está aberta a assinatura; além da peça da estreia, inclui dois originais portugueses.

Festas artísticas

Esta noite sobe à cena do elegante teatro Foz, em única recita a bela comédia O Az, tendo como principais intérpretes os seus criadores, a graciosa

Recensões

Assim Ausenda de Oliveira, e a engrandecida comédia de Silvino Alegria no Le-Minor.

Inútil será dizer que é por espírito de boa camaradagem para com os festejados que Ausenda, a querida artista, vai interpretar a Chouquette ao teatro Foz e que Nascimento Fernandes desempenha o papel de Moricau.

Os festejados, o secretário e fiscal do Teatro Foz, dois rapazes trabalhadores e dignos de todas as simpatias, vão ter logo uma casa à cunha e ainda o prazer de terem na sua recita os melhores artistas do género.

Esta noite no Apolo, realiza a sua festa artística o actor Aurélio Ribeiro. Em primeira pela única vez vai à cena a opereta num acto Irene, original do sr. Faustino de Sousa, música do maestro Arnaldo de Araújo, estando a sua interpretação confiada a Guilhermina Paiva, Ildio Burjos, Santos Carvalho, Constantino de Carvalho e Domingos Pereira. Completando o espectáculo volta à cena a revista Lus Nova, numa das suas derradeiras representações.

Recensões

O acôrto na escolha da peça A vizinha do lado, para o Nacional está sendo inteligentemente correspondido pelo público, que todas as noites enche por completo o elegante teatro, vindo a bombar da intensa graça com que está recitada a desopilante comédia de André Brun, considerada a sua melhor obra humorística. A vizinha do lado, cujo desempenho é primoroso, repete-se hoje.

Restabelecida já, da doença de que sofreu ultimamente reparece hoje e amanhã em S. Carlos, em 16.ª e 17.ª recitas ordinárias, a grande soprano lígeira Ada Sard nas óperas «Sonambula» e «Barbeiro de Sevilha». Nesta úl-

Recensões

tima dessempanha pela primeira vez a parte de «Figaro» o grande artista bariton Ivanoff, inquestionável Boris que tem uma notável criação no «Barbeiro». O espectáculo é completado com três novos baillados pelos primeiros bailarinos russos Anderson e Svoboda.

—Esta noite, repete-se a deslumbrante revista «Tiro ao alvo» com o seu lindo quadro «Fitas faladas» no Eden Teatro.

—Os «films» exibidos agora no elegante cinema Olympia, estão alcançando um êxito assombroso. «O Vencedor da Morte» é um verdadeiro primor como película e também pela sua artística montagem e ainda pelo pitoresco do seu enredo.

Depois lá temos os outros «films» «A viagem do Príncipe de Gales às Índias» e «A rua das sete estrelas», dividida em seis partes e que tanto sucesso fez ontem, dia em que se estreou.

Brevemente novas estrelas no elegante cinema Olympia.

—Repárese hoje no teatro Avenida a farça em 3 actos dos distintos escritores portugueses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa «Cama, mesa e roupa lavada», que constitui o maior sucesso da temporada, e que de novo vai fazer as delicias do público e na qual Chaby não incomparável Arão e Cremilda na ingénua Carmo, conservam o público sempre em constante gargalhada.

—Mais um magnífico espectáculo dá hoje a grande companhia de circo no Coliseu dos Recreios, no qual tomam parte todas as celebridades artísticas que exibiram os seus melhores, mais variados e mais interessantes trabalhos. O Coliseu continua a ser o ponto de reunião de toda a gente de bom gosto e a casa de espectáculos mais artísticos e mais económicos de Lisboa.

—Em recita extraordinária, sobe esta noite à cena, pela 1.ª vez, no Politeama,

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Encontravam-nos lado a lado por toda a parte, organizavam uns brincadeiras sem distinção de sexos, outros preferiam conversar alegremente ainda outros lampar as ginnásticas ou para os ateliers de aprendizagem.

As risadas subiam muito francas e muito puras.

Um só jogo tinha caído em desuso: haviam cessado de brincar aos casados, porque já estavam só entre camaradas.

Teriam tempo disso na vida, pois que de ora avante não se separavam e cresciam juntos, para melhor se conhecerem e mais se amarem.

Mas um rapaz de nove anos, muito bonito, muito forte, veio lançar-se nos braços de Lucas, gritando:

—Bons dias, avô!

—Era Maurício, o filho de Tereza Froment, que tinha casado com um Forain, Raimundo, nascido de Petit-

Da, o bom gigante, e de Honorina Caillaux.

—Ah! disse Suzana muito contente, cá está o meu rouxinol... Hein! quem? meus filhos! vamos repetir o nosso cântico tão lindo sobre esta relva, entre estes castanheiros.

Já um rancho a rodeava. No meio desses lindas crianças risonhas havia dois rapazes e uma rapariga que Lucas beijou.

Ludovico Boisgelin, de doze anos, tinha nascido de Paulo Boisgelin e de Antonieta Bourron, esse consorcio de amor vitorioso, que, após tantos outros, concluiu a fusão das classes.

Feliciano Bourron, de quatorze anos, tinha nascido de Severino Bourron e de Leonia, a filha de Achilles Gourier e de Ma-Bleu, o casal de livre afecto que tinha florido entre as rochas selvagens e balsâmicas dos Montes Bleues.

—Vai ouvi-los, disse Suzana. E' um hino ao sol nascente, uma salvação da infância ao astro que vai amadurecer as searas.

Sobre a relva, no meio dos grandes castanheiros, umas cinquenta crianças se achavam reunidas.

E o canto elevou-se, muito fresco, muito puro e muito alegre.

Era sem grande sciência musical, uma simples série de coplas alternadas, ditas por uma pequenita e um pequenito, que o cântico apoiava.

Mas a alegria era tão viva, o sentimento tão cheio dum sincera fé no astro de bondade e de luz, que aquelas vozes fracas, um pouco agudas, tornavam um encanto enternecedor.

O pequenito, Maurício Froment, dava a deixa à pequenita Germana Yvonnot, tinha com efeito, como Germana Yvonnot, uma voz de anjo, duma

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio—Rossio, 63; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR LISBOA
Rua de S. Bento, 199-193, A

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45	8,16	8,40	9,11
8,50	9,30	9,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50	13,59	9,51	10,25
14,00	15,09	12,00	13,02
15,30	16,36	16,15	17,10
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,46	18,56	19,24
18,15	18,51	19,32	20,50
18,58	19,53	21,02	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só aos domingos. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6, 6-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Casilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-45, 9-35, 10-25, 11-15, 12-05, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-54.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-00, 10-30, 15-30.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-20, 11-50, 13-30, 15-10, 17-15, 18-30, 20-15 e 21-00 (b).

Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 11-00, 12-30, 14-10, 17-00, 17-50, 19-30, 21-00 e 21-45.

Do Barreiro para Lisboa, — Partida: às 6-40, 9-30, 10-00, 11-45, 14-00, 15-30, 17-20, 18-25, 21-05 e 22-15 (c).

Chegadas: 7-20, 10-00, 10-40, 12-30, 14-40, 16-30, 18-00, 19-05, 21-30 e 23-10 (c).

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-rafus, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$120
A verdade acerca da revolução russa	\$80
Crsto nunca existiu	\$60
Monarquia jesuítica	\$150
O abortamento	\$80

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperat

A SOCIAL

Armszem e esportório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 23

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 2.ª A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

A BATALHA

Preço de assinaturas

Lisboa, mês	4\$00
Provincia e ilhas, 3 meses	12\$00
Colónias portuguesas, ano	72\$00
Brasil, ano	84\$00
Espanha, ano	18 pesetas
América do Norte, ano	5 dólares
França e outros países, ano	60 francos

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotozo, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina" 24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina" Vende-se em todas as boas farmácias e drograrias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

DICIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 100\$00

Pelo correio mais 1 escudo

Para o estrangeiro 108\$80

Pedidos à administração de A BATALHA

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras:

Curso Elementar de Esperanto 2\$00 |

Gramática aplicada 1\$00 |

Vocabulário-Vortaro 12\$00 |

Fundamento, Krestomatis 12\$00 |

Chave de esperanto antiga \$30 |

Chave de esperanto moderna \$30 |

Karlo 1\$00 |

Romanços, Novelas, etc.

Pelo correio mais 20 % para porte e 25 ctvs. para registro

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos da lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finissimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinêses de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTENDENTE detetante do chafariz)

Sapatos em calf para senhora 17\$50 |

preto de 1.ª 28\$00 |

vitela, saltorazo 24\$00 |

verniz, salto sola 35\$00 |

Botas em vitela preta para senhora 30\$00 |

Botas em vitela nacional para homem 29\$00 |

Botas em calf preto, 2 solas coriadas 55\$00 |

Botas "double gaiter", para homem, 2 solas coriadas 65\$00 |

Botas em vitela branca, 2 solas 30\$00 |

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00 |

Itália azul 5\$00 |

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00 |

Problemas escolares 3\$00 |

Por Esequiel de Campos:

Lázaro 3\$50 |

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50 |

Agua, revista da Renascença Portuguesa \$90 |

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino 28\$0 24\$0 |

O Ensino da História \$50 \$70 |

O Teatro na Escola \$40 \$50 |

Alfredo Neves Dias — Razão (poemeta social) \$03 \$15 |

Benazzi — Crisção e vida 18\$0 18\$0 |

Binet-Bangle — A Loucura de Jesus 26\$0 26\$0 |

Colostino de Sousa:

Através da História 12\$0 18\$0 |

Aviamentos revolucionários 18\$0 18\$0 |

A revolução francesa 18\$0 18\$0 |

Dante:

O Egípcio 24\$0 48\$0 |

Dancy — Descendentes do macaco? 18\$0 18\$0 |

Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social \$03 \$15 |

Faguet:

Iniciação filosófica 28\$0 28\$0 |

Iniciação literária 4\$00 4\$00 |

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares 5\$00 5\$00 |

Por terras de além mar 5\$00 5\$00 |

Fiamaron:

Iniciação astronómica 28\$0 28\$0 |

Astronomia popular 18\$0 18\$0 |

Curiosidades astronómicas 18\$0 18\$0 |

Contos de Luar 28\$0 28\$0 |

Os habitantes dos outros mundos 28\$0 28\$0 |

(e) Obras encadernadas

Para registro mais 25 centavos

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 51, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 19\$00 |

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00 |

Botas calf-preto grandes e pequenas 29\$50 |

Botas calf-preto com duas solas 35\$00 |

Grande saldo de botas brancas 17\$50 |

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 35\$00 |

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00 |

Itália azul 5\$00 |

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00 |

Problemas escolares 3\$00 |

Por Esequiel de Campos:

Lázaro 3\$50 |

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50 |

Agua, revista da Renascença Portuguesa \$90 |

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Registado mais 25 centavos

Belsaúde VITER

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquitos e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores.

2.ª E' usado para senhora: mais fias porque perfume o hálito e evita a contaminação por todas as pessoas que tem de suportar diácos duvidosos, porque a defende de contagios perigosos.